

5 jan 1997 ESTADO DE SÃO PAULO Diretor vê melhoria na imagem do Congresso

Para Fernando César Mesquita, imprensa trata parlamentares de forma preconceituosa

BRASÍLIA — O diretor de Comunicação Social do Senado, Fernando César Mesquita, diz que o retorno do investimento feito para pôr a TV Senado no ar tem sido surpreendente. Segundo ele, a instituição passou a receber de 40 a 50 telefonemas diários de cidadãos com comentários sobre o que viram na televisão.

Para Mesquita, a TV ajuda a melhorar a imagem do Senado, dá transparência à atuação dos parlamentares e democratiza a informação. Na sua opinião, o Legislativo recebe tratamento inadequado e preconceituoso da mídia privada. "A imprensa privada tem critérios particula-

res na seleção de notícias e o setor público acaba virando refém indefeso dos seus interesses."

O Senado também produz um jornal diário de oito páginas, tem uma página na Internet (<http://www.senado.gov.br>) e está incrementando sua agência de notícias para divulgar informações em tempo real, por computador.

Enciumada com o brilho do vizinho, a Câmara dos Deputados — que também tem direito a um canal de TV a cabo — já está ensaiando sua estréia eletrônica. Sem estrutura própria, a TV Câmara funciona como uma seção do Serviço de Registro Videográfico da Casa e produz três horas diá-

rias de programação, transmitidas nos dias úteis pela TV Senado. A operação do serviço custa R\$ 40 mil por mês. A criação definitiva da TV faz parte da plataforma eleitoral de todos os candidatos à presidência da Câmara.

5 JAN 1997
CÂMARA
COMEÇA A
ENSAIAR
ESTRÉIA

Ao mesmo tempo, a Radiobrás toca o projeto de uma TV a cabo nacional, a NTV. A idéia do presidente da estatal, Maurílio Ferreira Lima, é fazer da emissora uma espécie de holding do setor público, para a qual convergiria a programação de todas as TVs legislativas. Mas o Congresso e as Assembleias não estão dispostos a abrir mão dos canais de TV a cabo a que já têm direito. (V.M.)